

CONTO MOTOR: PRÁTICAS AQUÁTICAS DOS BAJAU LAUT

SOFIA GUERRERO



IDEIAS PRINCIPAIS

- Quando as crianças estão envolvidas na execução de um conto motor, tornam-se os protagonistas absolutos da história.
- A ênfase no lúdico do conto motor torna a aprendizagem numa experiência agradável, incentiva a participação ativa e ajuda os alunos a manterem um interesse duradouro.

INTRODUÇÃO

Os contos motores representam uma ferramenta educativa que permite aos nossos alunos explorar diferentes possibilidades de movimento e permite aos professores estimular a sua criatividade. Quando as crianças estão envolvidas na execução de um conto motor, tornam-se os protagonistas absolutos da história. Estas histórias são uma fonte de motivação, despertando muito mais o seu interesse do que outras metodologias menos compreensivas (Iglesia, 2008).

Este conto motor é inspirado na [tribo Bajau Laut](#), conhecida pelo seu estilo de vida marítimo. A adoção das técnicas utilizadas nas suas práticas aquáticas (mergulho, pesca, nado, navegação) permite experimentar e transferir as habilidades da tribo traduzidas em competências motoras no contexto de piscina (imersões, apneias, inversões, equilíbrios, etc.).

O principal objetivo deste recurso é apresentar novas ideias para a abordagem de diferentes competências aquáticas, utilizando o potencial dos contos motores como cenários dinâmicos de aprendizagem. Ao narrar as experiências dos Bajau Laut, pretende-se estimular o interesse das crianças, e ao mesmo tempo construir um ambiente propício ao desenvolvimento das habilidades aquáticas de forma lúdica, favorecendo a construção de relações positivas com o meio aquático.

A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS MOTORES

Os contos motores têm vários objetivos, entre os quais o de conferir protagonismo à criança, estimulando o seu **desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e motor** e também favorecer o desenvolvimento de elementos psicomotores fundamentais, como o esquema corporal, a lateralidade, a estruturação espacial e temporal e o ritmo. Pretende-se também reforçar as capacidades de coordenação motora, bem como as habilidades básicas de movimento como o deslocamento, o salto, o lançamento, a receção e as rotações (Iglesia, 2008).

Em relação às atividades aquáticas, as crianças que participaram em contos motores aquáticos mostram uma **maior perceção das suas habilidades motoras na água**, o que se traduz numa maior predisposição e confiança quando interagem com este ambiente aquático. Os contos motores podem ter um enorme valor educativo devido às oportunidades que proporcionam. (Moreno-Murcia et al., 2016).

Assim, esta ferramenta ajuda o profissional aquático a promover o **desenvolvimento das competências aquáticas sem dar ordens diretas**, pois permite propor desafios de movimento sem ter de recorrer a uma explicação técnica. Ainda, possibilita novas experiências que fazem sentido para as crianças devido à sua

componente lúdica, proporciona estímulos de diferentes fontes como a interação com os pares, com o ambiente e a sua própria imaginação, convidando-as a resolver uma situação relacionada com o que lhes é narrado e a identificar as suas possibilidades e limites de movimento na água.

O conto motor está estruturado em quatro partes, cada uma delas concebida para orientar e dirigir uma atividade específica. Cada parte do conto motor apresenta uma narrativa que envolve os participantes numa sequência de ações. Primeiro, percorrem o exterior da piscina, vendo imagens plastificadas que apresentam o contexto da ilha de Aditya. São-lhes mostrados pormenores sobre a forma de viver dos Bajau Laut, como se deslocam e como pescam. A segunda atividade centra-se na experiência de equilíbrio e movimento na água. Na terceira parte, é apresentado o cenário de exploração das maravilhas do oceano, uma atividade destinada a realizar diferentes tipos de imersões. Por fim, encerra-se o conto e as atividades.



CONTO: UM DIA COM ADITYA EM EL MAR DE INDONESIA

O conto que se segue é contextualizado em relação às diferentes práticas culturais aquáticas dos Bajau Laut, um grupo étnico nómada e marítimo que vive no Sudeste Asiático e é conhecido pela sua profunda relação com o mar e pelo seu estilo de vida tradicional como pescadores, mergulhadores e colecionadores do mar.

Objetivos

- Trabalhar o equilíbrio na prancha.
- Realizar pequenos mergulhos voluntários, com e sem deslocamento.
- Ensinar uma cultura diferente e a sua relação com o meio aquático, promovendo a valorização da diversidade cultural.

Conteúdos

- Conteúdos educativos: competências aquáticas específicas dos Bajau Laut (práticas tradicionais relacionadas com o mergulho e a forma como se deslocam nas suas embarcações).
- Competências aquáticas: controlo respiratório e do mergulho, equilíbrio-desequilíbrio, nado-propulsão, orientação.

Destinatários e espaço

Esta proposta destina-se a crianças entre os 6 e os 7 anos, numa aula com 15 crianças, acompanhadas pelo professor e por um assistente. Propõe-se uma piscina de aprendizagem com uma profundidade de 1,20 m de modo a permitir deslocamento autónomo e seguro.

Materiais

- Recursos fotográficos que representem graficamente o local onde a menina se encontra, como os barcos onde pescam, a flora e a fauna existentes na ilha e no mar.
- Colchões flutuantes (simulando barcos).
- Garrafas recicladas que simulam a fauna e a flora da ilha e do mar.
- Paus e garrafas que simulam remos de barcos.



CONTO MOTOR

PARTE I

Aditya era uma menina curiosa e apaixonada que vivia numa pequena ilha junto à comunidade Bajau Laut. Uma exímia nadadora que, apesar de ter apenas seis anos de idade tinha um enorme desejo de explorar o mundo subaquático e seguir as pegadas do seu povo.

Um dia, enquanto a comunidade se preparava para o festival anual do mar, Aditya aproximou-se de um grupo de crianças que brincava perto da costa e convidou-as a virem explorar a ilha.

Atividade: as crianças percorrem o exterior da piscina, observando as imagens plastificadas, onde lhes é apresentado o contexto da ilha, como vivem, como se deslocam e como pescam.

PARTE II

Em seguida, juntaram-se todos na praia. Aditya tinha uma surpresa para todos: convidou os seus novos amigos para um passeio num barco mágico.

Todos ficaram entusiasmados e entraram no barco com a Aditya. Seguraram os remos e começaram a remar suavemente. Aditya mostrou-lhes como se remava e eles cantaram uma canção engraçada enquanto o faziam.

Atividade: entram na piscina pela escada e sobem para os barcos, que seriam os colchões, com ajuda sempre que necessário. Apenas 2 ou 3 crianças sentadas por colchão para que não se afundem, e dirigem-se para uma terceira estação. Ser-lhes-á mostrado como manipular os remos para poderem fazer o

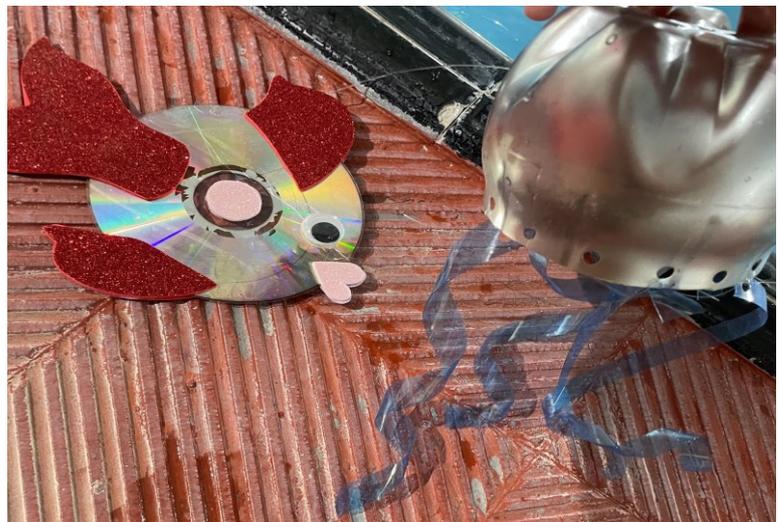
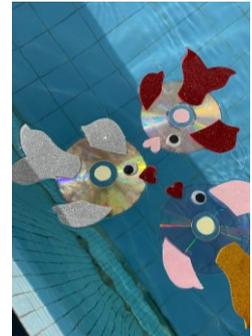
translado, este translado pode ser assistido pelo profissional se necessário, o objetivo é que possam experimentar o passeio de barco e equilibrar-se nele.



PARTE III

De repente, Aditya, muito entusiasmada, convidou-os a mergulharem juntos, como peixes. Todos respiraram fundo e mergulharam, explorando as maravilhas do oceano. Descobriram peixes coloridos e corais brilhantes. Todos estavam felizes e maravilhados com as criaturas marinhas.

Atividade: nesta parte podemos propor o uso de óculos para que possam ver com nitidez debaixo de água, encontrarão diferentes animais e corais, alguns estarão no fundo da piscina convidando aqueles que querem a mergulhar ainda mais fundo.



PARTE IV

Aditya mostrou-lhes como se podem mover com suavidade na água.

Atividade: trabalham com base na imitação para convidar a novos movimentos, eles próprios podem mesmo demonstrar e/ou criar novos movimentos.

PARTE V

Depois deste belo e cansativo passeio, Aditya disse-lhes que estava na hora de irem para casa. Remaram de volta para a costa enquanto o sol se punha no horizonte. Quando chegaram à praia, deram um grande abraço e prometeram voltar para mais aventuras juntos.

Observação: durante a atividade, pode ser utilizada música de fundo ou os sons da natureza.

CONCLUSÃO

Os contos motores afirmaram-se como uma excelente ferramenta educativa, uma vez que a sua abordagem lúdica transforma a aprendizagem numa experiência agradável, encorajando a participação ativa e mantendo um interesse constante. A inclusão de elementos inovadores e de viagens de aventura acrescenta uma dimensão única à experiência educativa.

A inspiração tirada da vida marítima da tribo Bajau Laut dá uma perspetiva especial a este conto motor. Ao transpor as técnicas utilizadas nas práticas aquáticas desta tribo para as competências motoras no ambiente da piscina, estabelece-se uma ponte cultural. Esta abordagem não só ajuda as crianças a desenvolver habilidades aquáticas, mas também é valiosa para cultivar uma apreciação da pluralidade cultural.

Para incentivar esta abordagem, encorajo a criação de novos contos motores que explorem várias formas de movimento no meio aquático. Convido à criação de histórias que reflitam as diferentes culturas do nosso mundo e as suas diversas práticas aquáticas, continuando assim o enriquecimento constante das experiências educativas.

REFERENCIAS

- Iglesia, J. (2008). Los cuentos motores como herramienta pedagógica para la educación infantil y primaria. *Revista de Comunicación y Nuevas Tecnologías*. ICONO 14.
- Moreno-Murcia, J. A., Huéscar, E., Polo, R., López, E., Carbonell, B., & Meseguer, S. (2016). Efecto de los cuentos en la competencia acuática real y percibida en infantes. *Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y el Deporte*, vol. 16 (61) pp. 127-138. <http://dx.doi.org/10.15366/rimcafd2016.61.010>
- Caruso, S. (2021). Elaboración de materiales didácticos para la educación acuática infantil. *AIDEA*. <http://asociacionaidea.com/recursos/recursos-pedagogico>